

# Estado projeta queda de 25% na receita de ICMS em 2024

## ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

## GABRIEL JACOBSEN

gabriel.jacobsen@rdgaucha.com.br

O governo do Estado projeta perda de até 25% na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Produtos (ICMS) este ano em razão dos efeitos da enchente. Em valores, a quebra pode chegar a R\$ 10 bilhões, segundo a Receita Estadual. A projeção foi apresentada ontem durante encontro do governador Eduardo Leite com prefeitos e parlamentares.

O ICMS é o principal tributo estadual, que impacta diretamente o valor de itens de consumo da população. Um quarto do valor é repassado às prefeituras.

Antes da enchente, o Estado projetava arrecadar R\$ 6,74 bilhões entre 1º de maio e 18 de junho. Com a tragédia, esse montante ficou em R\$ 5,16 bilhões – 23,4% a menos.

Em maio, o Estado registrou queda de 17,3% na arrecadação de ICMS. Na primeira quinzena de junho, a variação foi maior, com tombo de 32,1%.

A secretária estadual da Fazenda, Priscilla Santana, afirma que a tendência deve se manter ao longo de junho antes de estabilizar.

## Repasses

Leite cobrou melhora no fluxo de repasses federais ao Estado e defendeu um sistema de compensação para auxiliar o RS diante da perda de receita decorrente da calamidade:

– Essa compensação foi feita na pandemia. Tem que ser feita de novo agora – frisou.

O governador lembrou que a União precisou fazer despesas extraordinárias durante a pandemia e “não teve dificuldades de arcar com os custos extraordinários” porque dispõe de ferramentas como a emissão de dívida.

Conforme Leite, tanto o Estado quanto os municípios estão pressionados de um lado com despesas extraordinárias e de outro com queda de arrecadação para manter os serviços ordinários.

– O que nós apresentamos como alternativa para a União é de um seguro receita. A cada bimestre, apura perda de arrecadação, faz a recomposição, comparando com o ano anterior, corrigido pelo IPCA. Nós já vamos fechar dois meses do evento climático e até agora, não há essa definição por parte da União. E aí, todos ficam de freio de mão puxado – alegou.

Questionado sobre perspectivas para reajuste salarial de servidores, Leite disse reconhecer a necessidade de ampliar os vencimentos do funcionalismo e de manter os chamamentos de aprovados em concursos, mas que, diante da situação atual, o cenário é de “incerteza” em relação ao assunto:

## Nas prefeituras

Confira os cinco municípios com maior queda de receitas pelo impacto no ICMS (valor da perda em relação ao que era previsto para o período entre maio e 18 de junho)

Canoas	R\$ 24.281.076,60
Porto Alegre	R\$ 23.690.109,20
Caxias do Sul	R\$ 16.095.199,30
Rio Grande	R\$ 6.449.007,00
Gravataí	R\$ 6.400.880,20

– No ano passado, a gente não conseguiu fazer porque estávamos no limite prudencial em função da perda de arrecadação. Este ano, quando finalmente encerramos o debate sobre ICMS e incentivos fiscais, e poderíamos avançar, vem agora a calamidade que nos tira receita.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8